



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**CADERNOS**  
**DO**  
**IFUFBA**

*UMA PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UFBA*

# **CADERNOS DO IFUFBA**

**ISSN No. 0102-5457**

**Salvador - Bahia  
out. - 1993**



## SUMÁRIO

<b>I - EDITORIAL</b>	
I.1 - Apresentação.....	7
<b>II - OS MESTRES</b>	
II.1 - Uma Mestre e sua Vida - Martha Maria de Souza Dantas.....	11
II.2 - Uma Mestre e sua Aula - Arlete Cerqueira Lima.....	37
II.3 - Um Mestre e sua Aula - Waldez Alves da Cunha.....	51
II.4 - Um Mestre e sua Conferência - Benedito Leopoldo Pepe.....	59
<b>III - DEPOIMENTOS</b>	
III.1 - Luiz Felipe Perret Serpa.....	72
III.2 - Judite Almeida Miranda.....	77
III.3 - Bela Szaniecki Perret Serpa .....	81
III.4 - Paulo Miranda.....	83
III.5 - Klaus Weltner.....	88
<b>IV - TESES E DISSERTAÇÕES</b>	
IV.1 - Olival Freire Júnior.....	93
IV.2 - Nelson De Luca Pretto.....	95
IV.3 - Maria Cristina Mesquita Martins.....	99
IV.4 - Francisco José Duarte de Santana.....	102
<b>V - PERFÍS</b>	
V.1 - Nelson Dumiense.....	106
V.2 - Juarez Caetano.....	110
<b>VI - O ADEUS</b>	
VI.1 - O Nosso Adeus a Antônia.....	114
<b>VII - O DISCURSO</b>	
VII.1 - Aurino Ribeiro Filho.....	117
<b>VIII - IFUFBA - 25 ANOS - UMA RETROSPECTIVA</b>	
VIII.1 - IFUFBA - 25 ANOS.....	126

# **I - EDITORIAL**

## **APRESENTAÇÃO**

## I.1 - APRESENTAÇÃO

Estamos com este número, comemorando os vinte e cinco anos do decreto 64.241 de 08 de fevereiro de 1968, que estruturou a Universidade Federal da Bahia incluindo o atual Instituto de Física (IFUFBA), como Unidade de Ensino e de Pesquisa Básica. No período outubro/84 a março/87, editamos os cinco primeiros volumes de CADERNOS DO IFUFBA, publicação que tem por motivação maior o debate e a divulgação de dados sobre a pesquisa, a extensão e o ensino praticados na nossa instituição, visando uma platéia mais ampla, a fim de que qualquer membro da comunidade possa pressentir e/ou situar todo o trabalho aqui desenvolvido. Infelizmente, nestes últimos seis anos, não foi possível o lançamento de nenhum exemplar desta nossa revista, entretanto, agora, estando à frente da direção do IFUFBA, nos comprometemos em resgatar este veículo de divulgação, convidando o companheiro Prof. Dr. Dionicarlo Soares de Vasconcelos para co-editá-lo, visto que, graças à sua sensibilidade de dirigente (1984-1988), é que pudemos, naquele período, introduzi-lo. Como um fruto maior daquele nosso esforço, conseguimos motivar vários colegas do nosso recente passado, a fim de que os mesmos se integrassem ao "PROJETO MEMÓRIA DO IFUFBA - 1963 - 1984" e deixassem transcritos naqueles primeiros cinco volumes, os seus depoimentos sobre a História do nosso Instituto. Alguns daqueles companheiros já não estão entre nós, entretanto, felizmente, graças àqueles depoimentos, jamais esqueceremos a contribuição de cada um deles ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Física e em Matemática na Bahia.

Nas páginas de CADERNOS DO IFUFBA, permanecerão para sempre as palavras escritas e saudosas dos Mestres OMAR CATUNDA (23.09.1906 - 11.08.1986) e ÁLVARO DA SILVA RAMOS (08.06.1923 - 10.10.1992) e aquelas de companheiros, alguns já aposentados, como JOSÉ WALTER BAUTISTA VIDAL, HUMBERTO SIQUEIROS RODRIGUES TANURE, ANTÔNIO EXPEDITO GOMES DE AZEVEDO, BENEDITO LEOPOLDO PEPE, ARLETE CERQUEIRA LIMA, WALDEZ ALVES DA CUNHA e RAMIRO DE PORTO ALEGRE MUNIZ. A partir deles foi possível clarificar pontos importantes da trajetória da nossa instituição e, com isso, legar às novas gerações os dados históricos fundamentais para o soerguimento do ensino, da extensão e da pesquisa em Física, entre nós.

Neste volume comemorativo, decidimos homenagear todos aqueles que se dedicam à PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA e de MATEMÁTICA, através de depoimentos, conferências, aulas e trabalhos de tese em torno do tema ENSINAR. Esta nossa escolha não foi meramente acidental, pois poderíamos ter escolhido as Pesquisas em Física Matemática, Física da Matéria Condensada, Física Experimental ou Geofísica, como tema central; talvez o façamos no futuro. O que nos levou a esta opção, foi o fato inconteste, de observarmos, que a pesquisa em Ensino de Física, sempre esteve presente no IFUFBA através de alguns bandeirantes como LUIZ FELIPPE PERRET SERPA, BENEDITO LEOPOLDO PEPE, BELA SZANIECKI PERRET SERPA, JUDITE ALMEIDA MIRANDA, ÁLVARO DA SILVA RAMOS e vários outros que tiveram,

desde o início de suas carreiras, uma atuação fortemente voltada para o ensino de jovens graduandos, nos cursos de Física Geral e Experimental. Uma grande ajuda dada a este ramo de pesquisa veio através do CECIBA (Centro de Ciências da Bahia), o qual voltando o seu interesse para a melhoria do ensino nos cursos pré-universitários, conseguiu por um razoável período provocar uma verdadeira revolução didática nos cursos de segundo grau e, como implicação imediata, influenciou o nível daqueles que se candidataram ao exame vestibular no final da década dos anos sessentas e início dos setentas.

Na Parte II, estão quatro inesquecíveis mestres, pioneiros no ensino da Matemática e da Física na Bahia. O primeiro deles (II.1), a renomada educadora MARTHA MARIA DE SOUZA DANTAS, a quem dedicamos o presente volume, é, sem nenhum favor, uma figura importante e batalhadora pela renovação do ensino da Matemática. O seu nome está ligado, primordialmente, ao avanço conseguido no ensino desta disciplina, não só a nível estadual bem como nacional. Foi graças ao seu bandeirantismo que surgiu o I Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), e como um reconhecimento dos seus pares, ela recebeu em 1987 o título de Presidente de Honra do ENEM. A sua vida, rica e imponente pelas suas realizações, está agora descrita pela primeira vez, graças à sua gentileza em aceitar o nosso convite para expô-la ao grande público, e, com isso, transferir um pouco da sua experiência para todos nós.

O motivo de ligarmos a Matemática e a Física, neste volume, não é surpreendente para todos aqueles que já conhecem um pouco da nossa história, afinal foi a partir do antigo Instituto de Matemática e Física da Universidade da Bahia (IMFUBA), no início dos anos sessentas, que estas duas ciências renasciam (modernamente) na velha capital brasileira. Como se deu tal junção, não vamos repetir aquilo que já nos foi contado por vários colegas, nos volumes um a quatro desta publicação, entretanto, agora, tentamos dar um encadeamento mais lógico, a tudo aquilo que lá foi dito. Nos arvoramos agora, sem nenhuma pretensão a ser pesquisador da ciência histórica, a denotar que, a partir de MARTHA surgiu o I ENEM, o qual trouxe à Bahia o Mestre OMAR CATUNDA, o qual interessou-se pela nossa terra, e convidou ARLETE a trabalhar com ele na USP, e esta ao retornar à sua terra, e ao procurar o Reitor EDGAR SANTOS e o físico RAMIRO, juntou-se a outros companheiros, criando as condições para o surgimento do antigo IMFUBA. A partir de então, iniciou-se as primeiras contribuições para o ensino e para a pesquisa nestas áreas do conhecimento na velha Bahia. A seguir na seção (II.2) temos acesso a "uma aula preferida" da insigne educadora ARLETE CERQUEIRA LIMA, cujo papel histórico já foi pontificado no volume três, ao lado dos professores OMAR CATUNDA e JOSÉ WALTER BAUTISTA VIDAL. Na (II.3) o conhecido Mestre de Mecânica Clássica, do ITA e da UFBA, WALDEZ ALVES DA CUNHA, primeiro diretor do setor de Física do antigo IMFUBA, nos traz um pouco da sua maestria em torno de tópicos introdutórios ao estudo da Mecânica Analítica. Finalmente, em (II.4), o Mestre de Evolução da Física, BENEDITO LEOPOLDO PEPE, decano do IFUFBA, nos ensina um pouco sobre o SUBJETIVISMO DE POINCARÉ.

Na Parte III, transcrevemos os depoimentos de cinco educadores de Física. Os trabalhos desenvolvidos por Luiz Felipe, Judite Miranda, Bela Serpa, Paulo Miranda e Klaus Weltner, tanto na Bahia como em outras Instituições, são exemplos de dedicação e competência a serviço da melhoria do ensino desta disciplina. Todos eles são pesquisadores em Ensino e dignificam esta área com suas realizações, não só através de

publicações mas principalmente pelo trabalho extensivo de reciclagem e atualização de docentes do curso médio.

Na parte IV, procuramos escutar a nova geração de educadores do IFUFBA, a partir do desenvolvimento de suas teses de doutoramento e dissertação de mestrado. A multiplicidade dos temas em torno do Ensino de Física, abordada por eles, nos indica o florescimento de um Mestrado em Ensino de Física, visto que o nosso Instituto já começa a lançar o seu Curso de Especialização nesta área a partir de 1994.

Em se tratando de uma publicação que tem por interesse maior a integração, entre todos os setores e segmentos do IFUFBA, as últimas partes são dedicadas ao reconhecimento das palavras do funcionário, através de NELSON DUMIENSE, do aluno, através do mestrando JUAREZ CAETANO, à nossa saudade da Profª. ANTÔNIA MARIA RODRIGUES DE AZEVEDO, bem como documentamos o nosso discurso de posse, sem contudo esquecermos de enumerar todos os nossos companheiros, herdeiros do legado que conseguiu formar o Instituto que ora conhecemos.

Salvador, outubro de 1993  
Aurino Ribeiro Filho



## **VII - O DISCURSO**

**DISCURSO PROFERIDO PELO PROFESSOR AURINO RIBEIRO FILHO NA SOLENIDADE DE POSSE COMO DIRETOR DO INSTITUTO DE FÍSICA, NO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1992, NA SALA DOS CONSELHOS SUPERIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, NO PALÁCIO DA REITORIA.**

## VII.1 - DISCURSO DE POSSE

Magnífica Reitora Profa. ELIANE ELISA DE SOUZA E AZEVEDO

DD. Vice-Reitora Prof. Nadja Valverde Vianna

DD. Prof. Luiz Felipe Perret Serpa, Vice-Reitor Eleito

Ilustres Membros dos Conselhos Superiores da UFBA

Ilustres Membros da Comunidade Universitária

Nossas Saudades para os Profs **OMAR CATUNDA E ÁLVARO RAMOS**

Nossas Homenagens aos Professores que marcaram a história do Instituto de Física

Humberto Siqueiros Rodrigues Tanure

José Walter Bautista Vidal

Arlete Cerqueira Lima

Ramiro de Porto Alegre Muniz

Martha Maria de Souza Dantas

Antonio Expedito Gomes de Azevedo

Jean-Marie Flexor

Benedito Leopoldo Pêpe

Waldez Alves da Cunha

Luiz Felipe Perret Serpa

Yeda Andrade Ferreira

Roberto Max de Argollo

Nossas Homenagens aos Funcionários do nosso passado

Ivani Maria Passos

Ana Maria Gonzalez

Antonio Correia

Prezados Companheiros e Amigos Professores, Funcionários e Estudantes do IFUFBA

Prezado Prof. Hélio Campos, DD. Diretor em exercício do IFUFBA

Meus Senhores e Minhas Senhoras

Estamos vivendo uma fase difícil e singular da vida brasileira. Por um lado ainda convivemos com as lembranças do memorável dia 29 de setembro, quando alegres recomeçamos a sonhar com a possibilidade de viver num país mais ético e mais sério. Infelizmente, enquanto estávamos ainda fortemente enebriados desta sensação de renascimento, fomos assaltados, subitamente, no dia 15 de outubro, pela comoção de ver o oceano tragar aquele que tanto lutou e defendeu os verdadeiros valores da democracia e que também simbolizou nos últimos anos o que de mais nobre existia no Brasil Político. Mais uma vez a TRAGÉDIA viria estar presente diante de nós e ainda atônitos lembramos de CHATEAUBRIAND que dizia: A TRISTEZA OCUPA SEMPRE O INTERIOR DAS ALEGRIAS DO HOMEM.

Apesar disso, mesmo forçados a conviver com estados de espírito tão antagônicos - o da esperança e o da tristeza - algo neste momento brasileiro nos leva a admitir que, em tese, um novo discurso oficial se encaminha na direção de respeitar

novamente a EDUCAÇÃO PÚBLICA e em particular a UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA e COMPETENTE. Estamos voltando a escutar, mesmo timidamente, algo em torno da importância e da essencialidade de se lutar em prol do ensino público em nosso país.

A UNIVERSIDADE PÚBLICA com todos os seus problemas, com toda a sua decantada crise, com todo o seu papel primordial na formação das elites, tem tido nos últimos anos muito mais críticos do que defensores. O discurso mais costumeiro advém daqueles que advogando a educação privatizada se sentem com o direito de lançar de forma intermitente e irresponsável, críticas a essa instituição cujas raízes se encontram no mundo GRECO-ROMANO e que se fundamentou gradativamente no contexto religioso do oriente islâmico e do ocidente cristão. Essa instituição sempre foi e permanecerá sendo fundamental na formação intelectual dos diferentes povos.

Não aceitamos o pensamento modernoso e simplista daqueles que vêem a educação como produto descartável e sem compromissos com os interesses maiores de um povo. A UNIVERSIDADE para nós deve ser respeitada e priorizada como instituição básica e necessária na elaboração dos grandes projetos nacionais.

### MAGNÍFICA REITORA

Não nos cabe agora neste instante discutir exaustivamente os problemas cruciais da nossa UNIVERSIDADE, entretanto nos cabe neste momento demonstrar o nosso interesse em participar ativamente nos grandes debates que serão levantados pela ESTATUINTE que Vossa Magnificência em tão boa hora deu o sinal de partida.

Mesmo não querendo antecipar pontos de vista defendidos por todos os segmentos do INSTITUTO DE FÍSICA, não podemos esquecer que toda e qualquer discussão em torno de reformas na UNIVERSIDADE BRASILEIRA nos faz retornar ao "Manifesto de Córdoba" de 1918, que detonou o movimento reformista que abalaria todas as UNIVERSIDADES da América Latina. Nas futuras discussões da nossa ESTATUINTE nos defrontaremos possivelmente com diferentes PROJETOS em torno de qual deverá ser a UNIVERSIDADE que desejamos para o Século XXI que se aproxima.

Certamente teremos de nos debater com o denominado PROJETO TECNOCRÁTICO daqueles que vêem a EDUCAÇÃO como instrumento para o desenvolvimento econômico e social com a UNIVERSIDADE formando recursos humanos e provendo o "know-how" técnico e científico para a produção econômica e para a administração pública e privada. Os defensores dessa tendência, se por um lado defendem REFORMAS INTERNAS, ou seja, a modernização de carreiras, métodos, aumento de vagas e instalações, por outro, valorizam sumamente as CIÊNCIAS EXATAS e olham com rispidez as CIÊNCIAS SOCIAIS, vistas com temor a não ser quando funcionais ao sistema. Por isso mesmo eles reivindicam a completa despolitização das UNIVERSIDADES e situam-nas como apoio do ESTADO /1/.

Em contrapartida surge o PROJETO AUTONOMISTA defendido por todos aqueles que vêem a UNIVERSIDADE em sua missão de CRÍTICA, de formação da liderança e da ciência apropriadas à NAÇÃO, que deve lidar com as questões POLÍTICAS e participar das análises e decisões sobre os modelos de desenvolvimento.

Nessa tendência surgem dois tipos de sub-projetos: OS NACIONALISTAS-DESENVOLVIMENTISTAS, que são aqueles compatíveis com o chamado CAPITALISMO NACIONAL, típicos do período populista, e os PROJETOS REVOLUCIONÁRIOS, que buscam transformações ESTRUTURAIS nos sistemas sócio-econômico-políticos.

Dentro desta segunda grande visão em torno da UNIVERSIDADE o que se nota é que os AUTONOMISTAS defendem REFORMAS EXTERNAS como as mais importantes, EXIGEM uma CIÊNCIA MILITANTE, reivindicam uma UNIVERSIDADE POLITIZADA e totalmente participante e por fim defendem-na como AUTÔNOMA DO ESTADO, como CRÍTICA constante da sociedade e do REGIME em que se insere.

### MAGNÍFICA REITORA

Somos de opinião que o governo deve priorizar o ENSINO SUPERIOR, sem contudo descuidar-se das outras etapas do ensino público. Todos nós professores e pesquisadores sabemos que a decadência dos cursos de 1o. e 2o. graus tem atingido fortemente a qualificação de todos aqueles que passam para o 3o. grau no nosso país. Somos a favor da AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA, autonomia esta que não deve ser vista como desculpa para o governo lançar as UNIVERSIDADES à sua própria sorte, isentando-se de cumprir o seu papel. Quando pensamos em AUTONOMIA nós a vemos através daquela sua pentadimensionalidade, ou seja: ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA, DIDÁTICA, TÉCNICO-CIENTÍFICA e POLÍTICA. Pensamos portanto, numa AUTONOMIA ADMINISTRATIVA que implique na não ingerência externa no governo da UNIVERSIDADE e que possibilite um auto-governo; numa AUTONOMIA FINANCEIRA que implique na independência de injunções quanto aos recursos externos alocados e também independência no emprego das verbas no âmbito interno. Aqui surge com ênfase o ENSINO GRATUITO, mais verbas para a educação e um SALÁRIO mais realista e compatível para professores e funcionários; numa AUTONOMIA DIDÁTICA que implique na possibilidade de conduzir sem restrições as atividades de ensino e aprendizado. Precisamos de independência do Ministério e das Secretarias no que tange à aprovação de estatutos, programas, títulos e outros dados; numa AUTONOMIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, que compreenda a possibilidade da UNIVERSIDADE poder escolher os seus valores e determinar os seus objetivos, de discutir novas técnicas e desenvolver uma ciência adequada à realidade, de viver o pluralismo IDEOLÓGICO, de discutir POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS de DESENVOLVIMENTO e propor modelos e metas alternativas; e por fim numa AUTONOMIA POLÍTICA a qual, apesar de ser um subconjunto inserido nas outras quatro dimensões, o que se vê nela de fundamental é o fato de dar à UNIVERSIDADE a AUTONOMIA de determinar sua política de ensino, pesquisa e extensão, inserida no direito do livre pensamento, da livre manifestação de idéias, do exercício crítico dos modelos políticos e da política nacional.

No fundo o que queremos é uma desregulamentação responsável a fim de que Vossa Magnificência e todos os administradores universitários possam ter liberdade e ouvir com mais possibilidade os desejos de todos aqueles que hoje militam nos CAMPI UNIVERSITÁRIOS deste país e não se conformam com a decadência de suas

BIBLIOTECAS, com o sucateamento de seus LABORATÓRIOS, com a pobreza dos recursos de INFORMATIZAÇÃO e com os péssimos salários. Enfim, o que desejamos é que exista por parte das nossas autoridades governamentais SENSIBILIDADE e GRANDEZA necessárias a fim de que a UNIVERSIDADE PÚBLICA volte a ter as condições de real sobrevivência e poder de fato desempenhar o seu verdadeiro papel junto à comunidade que a cerca. Somente a partir deste patamar é que aceitamos como sério e conseqüente o discurso da necessidade de AVALIAÇÃO do trabalho universitário. Neste particular nos lembramos das palavras de PAULO ROSAS, de que "precisamos de propostas inteligentes sobre o melhor rendimento do trabalho acadêmico". Por isso mesmo devemos criticar a burocratização simplista de se achar que o número uniforme de aulas por docentes, criação de obstáculos à sua participação em reuniões técnicas, científicas ou artísticas, sobretudo fora da sede da entidade, número de artigos publicados por semestre, sem respeito à especificidade de cada área - sem avaliação de cada caso particular, é que se vai restaurar a seriedade do trabalho dos docentes. É claro que o número de artigos publicados pode ser um dos indicadores de produção intelectual. Apoiamos ROSAS /2/, quando ele enfatiza que esse dado em si, não é o único nem o mais fidedigno, nem suficiente. O conhecido lema "**Publicar ou Morrer**" é no fundo um VÍCIO, é antes uma deformação do que uma boa experiência a ser absorvida dos países centrais. Publicar, sim. Mas publicar o quê? Como dizia Koffka, "escrever uma obra para publicação é um ato social". O trabalho intelectual induz inevitavelmente à necessidade de sua publicação. Mas aí surge a necessidade de se respeitar o leitor. É fundamental evitar a tentação de publicar apenas para ter mais um crédito. É importante evitar aquilo que ROSAS chama de "o milagre da multiplicação dos artigos", ou de variações em torno de um mote só, a que se é muitas vezes levado pelo artificialismo das avaliações burocráticas.

Quando nos lembramos da AVALIAÇÃO, desejamos externar a nossa concordância com a necessidade de prestação de contas da UNIVERSIDADE para com quem a financia, ou seja, o povo BRASILEIRO. Mesmo assim, somos terminantemente contra aqueles NIILISTAS que não desejando reconhecer que a UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA, mesmo com suas falhas, tem realizado muito mais do que se poderia exigir dela, TENTAM atingi-la não somente pela qualidade do ensino bem como pelos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos.

Felizmente tem surgido no nosso país vozes que se levantam e criticam obras do tipo "A Universidade Em Tempo De Barbárie" do filósofo J. Gianotti. Obras que, apesar da qualificação acadêmica de seus autores, têm se pautado por uma defesa velada da criação de Centros e Institutos independentes que no fundo disputam as pobres verbas destinadas às UNIVERSIDADES FEDERAIS. Tais trabalhos têm ajudado a parlamentares e empresários na defesa do ensino privado. No fundo, o que mais nos estarrece é que tais autores não vêm que na esfera universitária, com excessão de poucas Universidades Católicas e algumas Fundações, a tão criticada produção acadêmica nacional é esmagadoramente fruto das Universidades Públicas, pouco ou nada se fazendo nessa imensa rede de cartórios universitários implementada a partir dos anos setentas no nosso país. Portanto, é, sobre este dado fundamental do ENSINO SUPERIOR que é o incremento da "PESQUISA em CIÊNCIA BÁSICA e APLICADA" é que sentimos quão irresponsável tem sido o papel de antigos governantes com relação à UNIVERSIDADE.

Quando eles retiraram paulatinamente quase todo o apoio governamental, eles sabiam que estavam promovendo o lento e progressivo processo de destruição da UNIVERSIDADE.

Ao lembrarmos de CIÊNCIA BÁSICA, devemos enfatizar ser este um tipo de conhecimento primordial para aqueles que militam na UNIVERSIDADE. O trabalho científico sempre manteve relações estreitas com o trabalho filosófico. LUDOVICO GEYMONAT no seu DIALÉTICA CIENTÍFICA e LIBERDADE nos chama a atenção para as relações entre a CIÊNCIA e a FILOSOFIA. No fundo, "ambas mergulham suas raízes no fato de ambas terem como objetivo aumentar os nossos conhecimentos". Muitos afirmam, com frequência, que a "ciência tem em vista o crescimento do nosso conhecimento em torno de argumentos particulares, enquanto a FILOSOFIA se ocupa predominantemente dos problemas gerais (por exemplo, das condições exigidas para se alcançar a VERDADE)". É claro que esta distinção entre PARTICULAR e GERAL é problemática: pergunta-se por exemplo, em que sentido é possível afirmar que a TEORIA DA GRAVITAÇÃO DE NEWTON é um argumento particular, e também em que sentido é possível se afirmar que o famoso "COGITO, ERGO SUM" de DESCARTES é um problema geral?

O que se verifica é que a pretensão de se encontrar uma demarcação universalmente válida entre CIÊNCIA e FILOSOFIA é ilusória; ambas "relacionam-se de diversas maneiras nas várias épocas da HISTÓRIA, pois o significado dos conceitos de Ciência e Filosofia sofre profundas modificações no decorrer do tempo".

No século XVII, o progresso e o desenvolvimento da ciência em geral e da FÍSICA em particular foi bastante complexo. Foi naquele período que, pela primeira vez, a perspectiva científica tornou-se importante em comparação a do senso comum. Foi naquele século que a CIÊNCIA começou a obter vitórias marcantes e a revelar uma perspectiva radicalmente diferente, sob certos aspectos fundamentais, em relação ao senso comum. Para BERTRAND RUSSELL o principal acontecimento no século XVII, foi o divórcio entre PERCEPÇÃO e MATÉRIA, assunto que ocupou filósofos desde DESCARTES a BERKELEY, levando este a negar a matéria, enquanto havia levado LEIBNIZ de fato a negar a percepção.

Nesse período importante da história, havia basicamente duas correntes, uma FÍSICA seguidora da tradição científica altamente matematizada dos GREGOS e outra seguidora da denominada "ciência BACONIANA" defendida por FRANCIS BACON, que recolhia muitos fatos advindos de experiências providas por artesãos, e mesmo por curiosos, da época.

A figura notável de GALILEU GALILEI tipifica um físico daquela época. Por mentalidade, ele era um homem que continuava a tradição da ciência matematizada da Antiguidade. Mas ele era um habilidoso construtor de instrumentos. GALILEU, um quase mártir da ciência, foi sem dúvida um dos grandes iniciadores da CIÊNCIA MODERNA e da MODERNIDADE e por isso mesmo ele recebeu um dos mais longos vereditos de condenação na História da Ciência. Somente agora, trezentos e cinquenta e nove anos depois é que o VATICANO se dispôs a perdoá-lo da condenação do TRIBUNAL DA INQUISIÇÃO de 1633, pelo crime de ter apoiado o HELIOCENTRISMO e por decorrência o movimento da Terra.

## MAGNÍFICA REITORA

Chegamos à DIREÇÃO DO INSTITUTO DE FÍSICA com o apoio expressivo de setenta e seis por cento dos seus membros. Sentimos uma imensa vontade de acertar e conseguir resgatar aquele ambiente de solidariedade, respeito e dignificação do passado. Esperamos superar os possíveis ressentimentos de alguns e nos propomos a conclamar a todos indistintamente para que possam participar dessa nobre empreitada - a de integrar definitivamente o nosso IFUFBA na comunidade dos físicos brasileiros.

Muito trabalho foi desenvolvido no passado pelos diretores: WALDEZ ALVES DA CUNHA, JOSÉ WALTER BAUTISTA VIDAL, ANTÔNIO EXPEDITO GOMES DE AZEVEDO, HUMBERTO SIQUEIROS RODRIGUES TANURE, JEAN-MARIE FLEXOR, ÁLVARO DA SILVA RAMOS, NICE MARIA AMERICANO DA COSTA, DIONICARLOS SOARES DE VASCONCELOS, MANOEL MARCOS FREIRE D'AGUIAR NETO; entretanto o IFUFBA de hoje se apresenta com dificuldades tremendas diante das condições de trabalho e apoio que possuía no passado recente. Hoje convivemos com uma redução extremada do seu corpo técnico-administrativo. Já contamos com cinquenta e seis funcionários e hoje estamos com trinta e um. Muitos se transferiram ou se aposentaram em decorrência da crise de salários com que convivemos. Por outro lado, temos problemas infraestruturais sérios como vazamentos, elevadores quebrados, carência de materiais de reposição para os Laboratórios de Ensino e outras dificuldades que trataremos oportunamente ao conhecimento da Reitoria.

Quando trazemos esses problemas de público é porque temos consciência da excelente oportunidade que tem a UFBA em contar como REITORA uma pesquisadora experiente e renomada, que bem conhece as dificuldades, que as faltas de infra-estrutura de pessoal de apoio e BIBLIOTECA causam aos produtos acadêmicos. Por isso mesmo aproveitamos este ensejo para solicitar de Vossa Magnificência a máxima compreensão para com as nossas futuras e veementes solicitações. Precisamos de mais Agentes de Administração, Técnicos de carpintaria e de laboratórios, Datilógrafos. Nossos três departamentos necessitam de mais professores e pessoal administrativo. Esperamos construir os Anexos do IFUFBA que situarão as nossas oficinas de carpintaria, vidraria, mecânica e elétrica, hoje mal situadas e possivelmente perturbando as finas medidas realizadas nos nossos Laboratórios de Pesquisa em Foto-Acústica e Cristalografia.

Apesar dessas enormes dificuldades, o IFUFBA é uma unidade jovem que completará vinte e cinco anos no próximo ano. Mesmo assim, ele tem sido um Instituto singular na história da UFBA. De lá tem saído os grandes movimentos e discussões que culminaram com diversas conquistas da nossa comunidade universitária. Foi lá que renasceu a APUB, fundamentou-se a ASSUFBA e de lá tem surgido defensores veementes e de grande participação nos DEBATES dessa Universidade como NICE MARIA AMERICANO DA COSTA, NELSON PINHEIRO ANDION, MANUEL BLANCO MARTINEZ, LUIZ MALBOUISSON, ARTHUR MATOS, FRANCISCO SANTANA, OLIVAL FREIRE, MARIA DAS GRAÇA MARTINS e tantos outros.

A nossa chegada à sua DIREÇÃO não foi planejada e só a entendemos como o resultado da ressonância do nosso discurso em prol de um IFUFBA sério, competente, independente e defensor de uma ética comportamental em que se lute

por um bom ambiente de trabalho e que se respeite o trabalho sério e dedicado de todos os seus membros. Conosco estará o VICE-DIRETOR Prof. SÍLVIO LOUREIRO, um dos mais brilhantes e dedicados professores dessa Universidade e que vem realizando um excelente trabalho de extensão nos últimos anos, como Coordenador do NUNEP, na Escola Politécnica.

O IFUFBA conta atualmente com uma comunidade acadêmica fortemente voltada para a sua qualificação. Durante todos esses anos tem sido constante a busca do doutoramento, mestrado e especialização de todos os seus membros. O seu curso de MESTRADO em FÍSICA conta com um corpo docente de vinte e dois doutores e uma produção acadêmica crescente. Mesmo assim, duro tem sido o trabalho do seu COLEGIADO com as agências de fomento de bolsas e auxílios.

No IFUFBA de hoje, a PESQUISA se estende por diversos ramos, desde a FÍSICA DA MATÉRIA CONDENSADA, campo de grande apelo prático e tecnológico, onde se estudam fenômenos que elucidam as propriedades de diferentes materiais e sistemas a exemplo de SEMICONDUTORES, FERROELÉTRICOS, FERROMAGNETOS, CRISTAIS LÍQUIDOS, SUPERCONDUTORES e outros. Outros se interessam pela FÍSICA DOS SISTEMAS NÃO LINEARES, onde novas situações físicas surgidas a partir da natureza não linear de certas estruturas tem conduzido os físicos ao estudo de SISTEMAS CAÓTICOS, SISTEMAS DESORDENADOS, SISTEMAS INCOMENSURÁVEIS, SISTEMAS FRACTAIS e das propriedades estatísticas intrínsecas aos mesmos. Existem outros docentes que se dedicam à FÍSICA MATEMÁTICA, com vistas ao entendimento de teorias de RENORMALIZAÇÃO e REGULARIZAÇÃO de CAMPOS CLÁSSICOS e QUÂNTICOS e também aqueles que se dedicam aos estudos de FÍSICA MOLECULAR, BIOFÍSICA e de FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS das MECÂNICAS CLÁSSICA e QUÂNTICA.

No lado experimental, o IFUFBA conta com pesquisadores nas áreas de CRISTALOGRAFIA e ESPECTROSCOPIA DE FOTO-ACÚSTICA, campos de grande interesse prático e de possível interação com outras Unidades como o Instituto de Química e o de Geociências.

Seguindo uma outra vertente, forma-se atualmente no IFUFBA um grupo jovem dedicado à pesquisa do ENSINO DE FÍSICA, e neste particular cremos que o nosso Instituto avança na direção de se municiar com competência a fim de realizar um trabalho de Extensão que interferirá na melhoria do ensino da disciplina Física no 1o., 2o. e 3o. graus. Esse trabalho tem como precursores os Profs. JUDITE MIRANDA, LUIZ FELIPPE PERRET SERPA, BENEDITO LEOPOLDO PÊPE e muitos outros ligados tanto ao IFUFBA bem como à Faculdade de Educação. Ao lado dessa preocupação pelo bom ensino de Física, alguns pesquisam HISTÓRIA E FILOSOFIA DA FÍSICA, estudam as relações entre FÍSICA e COMUNICAÇÃO e também as questões relacionadas com o nível de aprendizado no terceiro grau. São temas de teses doutorais que estão sendo desenvolvidos em outras Universidades por vários docentes que retornarão ao IFUFBA nos próximos anos.

No Departamento de Geofísica Nuclear, a pesquisa é voltada para os problemas GEOFÍSICOS, onde se pontificam FÍSICA DA ATMOSFERA, FLUXO TÉRMICO, GEOFÍSICA APLICADA, sendo esta uma área bem conhecida e já consolidada.



## MAGNÍFICA REITORA

Apesar da nossa aparente tranquilidade neste momento, temos a convicção de estarmos iniciando agora uma das etapas mais difíceis e espinhosas da nossa carreira acadêmica. Temos consciência dos grandes desafios que nos esperam, entretanto temos certeza que os venceremos com a indispensável ajuda de todos os companheiros Professores, Funcionários e Alunos do IFUFBA..

A todos os companheiros que nos honraram com a sua confiança desejamos externar a nossa gratidão. Não nos invade, felizmente, aquele sentimento de vaidade por assumir posições de comando, pois sabemos quão limitadas e transitórias elas são; no entanto temos consciência das nossas responsabilidades e tudo faremos para cumprir as metas desejadas pela nossa comunidade.

FINALMENTE devemos mais uma vez ratificar o nosso papel de beligerância contínua em prol da UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E COMPETENTE, pois se não o fizermos estaremos enterrando-a de vez, para alegria de muitos governantes e dos empresários de ocasião. É fundamental, como diz o conhecido "scholar" brasileiro ROBERTO ROMANO, que rompamos com as FALAS derrotistas e auto-caluniosas. Precisamos ter claro que sem UNIVERSIDADE não há saber. Sem o CONHECIMENTO, o nosso povo permanecerá na dura ignorância, sucumbido à avalanche de demagogias proferidas por aqueles que não dignificam as suas posições públicas. Sem UNIVERSIDADE LIVRE não há liberdade, desenvolvimento, espírito e cultura. Por isso mesmo é fundamental que nestes momentos de revisão dos padrões éticos por que passa a nossa sociedade é da maior importância que nós defensores da UNIVERSIDADE PÚBLICA nos aprimoremos, pesquisando realmente, dando aulas com seriedade, enfim escrevendo trabalhos e experimentando novos temas que melhorem o nosso desempenho. A partir de premissas como essas é que devemos olhar com atenção aquela tese defendida por muitos universitários brasileiros, de que a FUNÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE É A DE SER UNIVERSIDADE, e como tal ela não deve constituir-se somente numa caixa de ressonância de interesses religiosos, ideológicos ou partidários, pois estes perseguem suas "finalidades legítimas na instância competente. Em todos os CAMPI UNIVERSITÁRIOS a pluralidade de idéias é bemvinda contanto que não se tente reduzir o SABER aos seus alvos conjunturais".

MUITO OBRIGADO  
AURINO RIBEIRO FILHO  
6.Novembro.1992